

OS VALORES E A CULTURA ACTUAL

PASTORAL FAMILIAR

Comissão Episcopal da Pastoral Familiar
Fátima, 17 de Outubro de 2009.

Mons. Vítor Feytor Pinto

Introdução

Obs. Em Pastoral Familiar, é importante saber o que é a cultura, o que são os valores e o que é a família.

1. O que é a cultura

- O conjunto de costumes, práticas e comportamentos ... que são adquiridos e transmitidos socialmente de geração em geração (Astecas, Incas, Grego-Latina, Latino-Americana, Ocidental, etc).
- **O património literário**, artístico, científico de um grupo social, ou de um povo.
- **O conjunto de conhecimentos** adquiridos por alguém ... Instrução, Sabedoria
- **Actividades** que se ocupam de questões intelectuais
- **São grandes as correntes de influência** de uma época e que marcam atitudes colectivas: a maneira de pensar e de agir no início do terceiro milénio
 - Influência ideológica – o marxismo
 - Influência política – o politicamente correcto
 - Influência religiosa – a moral cristã
 - Influência social – todos fazem

2. O que são valores

A palavra valor terá inúmeras interpretações

- Aquilo que uma coisa vale = PREÇO
- Qualidade física, intelectual ou moral que torna uma pessoa digna de grande apreço = MÉRITO
- O que é considerado belo, digno, verdadeiro, de acordo com os padrões sociais de uma época = APREÇO / QUALIDADE
- Referências para os comportamentos. Sensibilidade ética centrada nos direitos humanos = VALORES

3. O que é a família

Hoje, a família está em questão, com contradições muito fortes: muitos dizem que a família já não existe, outros querem que a família se aplique a todas as relações: monoparentais, pluriparentais, uniões de facto (sem reconhecimento público por contrato assumido), casamento gay (reconhecido socialmente).

- A evolução da família: Patriarcal, molecular, nuclear, famílias alargadas, etc.
- **Visão rudimentar da família:** um homem e uma mulher, com os filhos. É a visão da Constituição Art. 36º - 67, 68 e 69.
- Um espaço social onde a vida nasce, cresce e se desenvolve ... (CFL 40).
- Uma comunidade de pessoas, ao serviço da vida, para o desenvolvimento da humanidade, participando na vida e missão da Igreja (F.C. 17)
- Uma comunidade crente e evangelizadora, de diálogo com Deus, ao serviço do homem (F.C. 49)

4. Tendo em consideração estas notas pode reflectir-se sobre:

- Casos paradigmáticos na família que obrigam a Igreja a reflectir e agir.
- A influência da cultura actual nos comportamentos individuais e sociais, na família
- Um quadro de valores humano-cristãos para mudar as coisas
- Desafios postos à Pastoral Familiar.

1º.CASOS PARADIGMÁTICOS NA FAMÍLIA ACTUAL

(Que obrigam a Igreja a reflectir e a agir)

1. Situações de vida – pessoas que nos procuram

- Um casal em crise, após vários anos de casados: como aconselhar? Bastará o apoio de um psicólogo?
- O divórcio, a separação, o segundo casamento: solução jurídica e solução pastoral em confronto (v.g. FC 83 e 84)
- A dificuldade para ter um filho e o problema da infertilidade: Procriação Medicamentada Assistida (PMA), adopção de crianças, apoio médico ...
- Filhos com problemas: toxicod dependência, sida, sexo anárquico.
- O envelhecimento dos avós e o problema da sua marginalização (a institucionalização): a síndrome da solidão e do abandono do idoso.

2. Problemas sociais muito graves

- O afastamento do matrimónio católico: 62% foi a perda entre 1998 e 2008.
- A quebra drástica da natalidade, a mais baixa de todos os países europeus. Menos 100.000 nascimentos
- A gravidez na adolescência: a segunda mais alta na união europeia
- A educação da sexualidade humana: na família, na escola, nas catequeses, nos grupos de jovens.
- O casamento gay a legalizar proximamente e já em debate na Assembleia da República

- A violência doméstica, sobre a mulher e sobre crianças que fogem de casa, se perdem e morrem.
 - A pedofilia e a prostituição masculina e feminina
- Pergunta-se: Como é que a Igreja coloca tudo isto na sua agenda?

3. O sofrimento das pessoas, dentro da família

- O desemprego (650.000) e o sub-emprego (1.000.000)
- A crise económica e os novos pobres sem ter a quem recorrer
- O abandono da escola e os clãs com crianças e adolescentes delinquentes
- As doenças do século - cancro, sida, tuberculose
- A situação dos reformados

4. A perda de fé

- A crise entre os 25 e 49 anos – A instalação, o comodismo ou o simples desinteresse
- A crise religiosa nos jovens quando entram na universidade
- A falta de comunidades cristãs de referência onde haja o sentido de pertença. A prática não pode ser apenas o cumprimento de preceitos.
- As experiências negativas, mesmo com responsáveis das comunidades, podem ter afastado famílias inteiras.

2º.A INFLUÊNCIA DA CULTURA ACTUAL NOS COMPORTAMENTOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS

1. A cultura do mundo de hoje é dominada pelo 4º. homem, o homem radical, o homem anárquico
 - Os valores dominantes do homem, através dos séculos: o homem filosófico (cultura grega), o homem religioso (cultura judaico-cristã), o homem científico (cultura iluminista e racionalista / liberal) e, após o Maio de 68, o homem radical
 - O homem radical caracteriza-se pelo facto de ser individual, bom, autónomo, agradável, contratual, ahistórico e domina toda a cultura actual.
 - Anda-se à procura do 5º. homem, síntese do homem filosófico, religioso e científico que tenha referências fundamentais no sentido da vida.
2. A sociedade de hoje e os seus valores e anti valores na visão de João Paulo II (*Pastores Dabo Vobis* – nº. 6 e 7).
 - Valores positivos: a dignidade humana, as novas relações sociais, a procura da paz, o desenvolvimento científico e técnico e a sensibilidade ética.
 - Contravalores: o materialismo racionalista, o subjectivismo individualista, o hedonismo permissivista, a visão redutora da sexualidade e o economicismo sistemático.
 - Falsos absolutos: o ter, o poder e o prazer

3. A família fica influenciada pelo 4º. homem
 - A instabilidade sistemática – uma vida sem compromisso – não fidelidade e não fecundidade a não ser ao ritmo de interesses
 - A rotura nas relações, comprometendo o princípio da comunhão, primeiro objectivo do matrimónio
 - Supremacia da técnica sobre os valores espirituais na relação a dois (psicologia), no planeamento familiar (técnicas invasivas da privacidade), na educação dos filhos (tempo de qualidade) etc.
4. Terá a Igreja encontrado a metodologia acertada para contrariar o 4º. homem que domina a cultura e o ambiente social?
 - Redescobrir a relação homem e mulher, afirmando a importância da sexualidade e da afectividade.
 - Aceitar a regulação dos nascimentos que compete ao casal que tem direito ao amor (D.F. 3º.)
 - Capacidade de reorganizar a vida, profissional, social e política e eclesial, garantindo tempo para o amor, conjugal ou parental.
 - A utilização dos meios espirituais: os sacramentos, a oração, o aconselhamento, sempre respeitando a decisão do casal.

3º. UM QUADRO DE VALORES HUMANO-CRISTÃOS PARA SER LIVRE PERANTE A CULTURA AMBIENTE

1. A referência aos direitos – humanos
 - Ser livres e iguais em dignidade e direitos: homem, mulher, criança, etc.
 - Os 6 direitos fundamentais: vida, verdade, justiça, liberdade, trabalho e preparação
 - A síntese de João XXIII no *Pacem in Terris*: a verdade com fundamento, a justiça como regra, a liberdade como dinâmica, o amor como clima normal da acção.
2. Os valores sociais indispensáveis são: a tolerância, a convivência, o diálogo, a solidariedade e a cidadania.
 - Todos em casa, devem educar-se para estes valores: descobrir a metodologia, fazer experiências, envolver todos desde pequeninos
 - Ajudar a reter as informações recolhidas nos meios de comunicação social
3. Educar em cristão
 - A educação como formação integral da pessoa humana, pela assimilação sistemática e crítica da cultura
 - A importância do debate, do cruzamento de opiniões, ao ritmo de cordialidade e de alegria (Ef. 5 e 6)
 - Celebrar a fé como quem se compromete na vida – a tenda do encontro, a mesa da conversa, as férias de família, o trabalho de todos.

4º. DESAFIOS POSTOS À PASTORAL FAMILIAR

1. A originalidade da formação para valores
 - A tentação da informação filosófica, teológica e mesmo pastoral, sem ter em conta o quadro de valores que alicerça qualquer relação humana mais profunda e qualquer compromisso, chamado a ser definitivo.
 - A descoberta da vocação cristã e o caminho a percorrer para ser chamado à vocação a que se é chamado. A dimensão da fé, a vocação do laicado, a complementaridade na relação homem e mulher, a alegria repetida da fecundidade generosa.
 - Uma educação para o amor e uma experiência de amor que “o torne mais forte do que a morte” (S. Paulo e P. Caffarel)

2. Três ritmos na resposta à vocação laical e matrimonial
 - Pastoral Juvenil e vocação cristã. As grandes opções de vida e a escolha do matrimónio e da família, como realização da vida.
 - O clube de namorados e o caminho catecumenal: à distância preparar a escolha, descobrir a dimensão da relação e compreender a importância das renúncias. A oração permite a aprendizagem de uma relação diferente.
 - Os cursos de noivos, durante um ano de caminho, preparação próxima para o matrimónio cristão. A preparação imediata pode ser feita no Curso de Preparação para o Matrimónio – CPM – ao menos durante um fim-de-semana alargado (a experiência de Borba, no Alentejo).

3. A celebração dos rituais, segundo o ritual do matrimónio
 - A bênção dos noivos
 - A escolha dos textos, das intenções, dos coros
 - O tempo da celebração e o rito
 - Preparação através dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

4. Outras experiências em Pastoral Familiar
 - Acompanhamento dos casais jovens
 - Apoio aos casais em crise e que pedem auxílio à comunidade paroquial
 - Encaminhamento dos idosos para o Centro de Dia e sua preparação para ajudarem os pais das crianças
 - Ajuda aos pais com filhos problema
 - Colaboração organizada com as famílias monoparentais ou com as famílias que se reorganizam num segundo casamento.

Conclusão

A cultura actual é uma realidade
Ela influencia a vida das famílias
A matriz cristã tem uma originalidade
O casal cristão pode ser diferente.